



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Relação entre a amplitude do nicho alimentar e a raridade de espécies de peixes do Rio Tapajós, Amazônia brasileira
<b>Autor</b>	NATHALIA DA SILVA CALDAS
<b>Orientador</b>	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Em ambientes tropicais como a Amazônia, há grande diversidade de espécies sendo comum a ocorrência de muitas espécies raras. Os padrões de raridade são importantes fatores a serem considerados na conservação de espécies de peixes, tendo em vista os diferentes impactos antrópicos (pesca excessiva, barragens, poluição aquática) e que espécies raras apresentam maior risco de extinção. O objetivo deste trabalho consiste em testar a hipótese de que espécies raras apresentam uma menor amplitude de nicho alimentar do que as espécies mais abundantes, sendo portanto as espécies raras mais especializadas. Para testar essa hipótese, nós analisamos peixes coletados em 11 lagos na planície de inundação do Rio Tapajós, na Amazônia brasileira. Os peixes foram amostrados nas épocas de vazante (julho/agosto) e na seca (novembro) utilizando 2 conjuntos contendo sete redes de espera de diferentes malhas (15mm até 80mm entre nós adjacentes). Os peixes coletados foram medidos, identificados e dissecados em campo, enquanto que o conteúdo estomacal foi analisado em laboratório, utilizando-se o método volumétrico para medir a biomassa relativa de cada item e identificando os itens no maior detalhamento taxonômico possível. Nós consideramos como sendo espécies raras aquelas que representaram menos de 1% da abundância total de peixes coletados. Uma análise de covariância (ANCOVA) foi realizada para verificar se a riqueza de itens alimentares consumidos (variável resposta) diferia entre as espécies abundantes e raras (variável explanatória), utilizando o tamanho médio e o número de indivíduos analisados de cada espécie como co-variáveis. Nós executamos a ANCOVA através de duas abordagens: 1) Considerando apenas as informações de dieta obtidas nas coletas do rio Tapajós; 2) Adicionando aos nossos dados informações bibliográficas relativas a dieta das espécies raras (16 artigos científicos consultados). No total, foram coletados 880 peixes, pertencentes a 63 espécies, das quais 42 foram classificadas como raras e 21 como não-raras. Foi encontrada uma diferença significativa na riqueza de presas ingeridas entre o grupo de espécies raras e as espécies não-raras, tanto utilizando somente os nossos dados ( $F_{(1,41)}=9,042$   $P=0,004$ ), como também quando adicionamos informações da dieta das espécies raras utilizando dados bibliográficos ( $F_{(1,56)}=40,64$   $P>0,001$ ), sendo que, em ambos os casos, as espécies raras apresentaram uma menor riqueza de itens alimentares. O número de indivíduos analisados esteve positivamente relacionado à riqueza da dieta nas duas abordagens ( $F_{(1,41)}=6,047$   $P=0,018$ , em nossos dados;  $F_{(1,56)}=11,98$   $P=0,001$ , junto à literatura), e o tamanho teve efeito marginalmente significativo apenas sobre a abordagem utilizando nossos dados ( $F_{(1,41)}=3,57$   $P=0,066$ ). Tais resultados confirmaram a hipótese de que as espécies consideradas raras são mais especializadas, ou seja, apresentam uma amplitude de nicho alimentar menor em relação às não-raras. No entanto, ocorre também um efeito amostral, uma vez que um número maior de indivíduos foi analisado para as espécies comuns ou não-raras, o que aumenta a riqueza de itens alimentares observados. Dessa forma, espécies raras têm maior probabilidade de ser extintas se sujeitas a impactos ambientais que modifiquem o habitat ou a disponibilidade de recursos, por não serem tão resilientes como as espécies mais abundantes e mais generalistas.